



**XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
2013**

ABRAKDABRA – CIRCO TIHANY

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia/ Sociólogo e educador

São Paulo – abril/2013

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

OCIRCO - Sidney Miller

Vai, vai, vai começar a
brincadeira
Tem charanga tocando a
noite inteira
Vem, vem, vem ver o
circo de verdade
Tem, tem, tem picadeiro e
qualidade (refrão)

Corre, corre minha gente
Que é preciso ser esperto
Quem quiser que vá na
frente,
Vê melhor quem vê de
perto
Mais no meio da folia
Noite alta céu aberto
Sopra o vento que
protesta
Cai no teto rompe a lona
Para que a lua de carona
Também possa ver a
festa.

Vai, vai, vai começar a
brincadeira...
Bem me lembro trapezista
Que mortal era seu salto
Balançando lá no alto
Parecia de brinquedo
Mas fazia tanto medo
Que o Zezinho do
trombone
De renome tão sagrado
Esquecia o próprio nome
E abraçava o microfone
Para tocar o seu dobrado

Vai, vai, vai começar a
brincadeira...
Faço versos pro palhaço
Que na vida já foi tudo
Foi soldado, carpinteiro
Seresteiro, vagabundo
Sem juiz e sem juízo
Fez feliz a todo mundo
Mas no fundo não sabia

Que em seu rosto coloria
Todo o encanto de um
sorriso
Que o seu corpo não
sorria

Vai, vai, vai começar a
brincadeira...

De chicote cara feia
Domador fica mais forte
Meia volta, volta e meia
Meia vida, meia morte,
Terminado o seu batendo
De repente a fera some
Domador que era valente
Noutra esfera se consome
Seu amor indiferente
Sua vida e sua fome.

Vai, vai, vai começar a
brincadeira...

Fala o fole da sanfona
Fala a flauta pequenina

Que o melhor vai vir
agora
Que desponta a bailarina
Que seu corpo é de
senhora
E que seu rosto é de
menina
Quem chorava já não
chora
E quem cantava desafina
Porque a dança só
termina
Quando a noite for
embora

Vai, vai, vai terminar a
brincadeira
Que a charanga tocou a
noite inteira
Morre o circo, renasce na
lembrança
Foi-se embora e eu ainda
era criança.

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol¹, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001 atua na formação de profissionais de creches, em diferentes programas.

Acreditamos que o aprimoramento de uma formação de qualidade também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O ***Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol***, desde agosto de 2007, tem a intenção de criar oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco o contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística.

Os objetivos são os oferecer aos participantes possibilidades de:

¹ www.institutogirassol.org.br

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

Considerando esses pressupostos, e as atividades anteriormente realizadas pelo Programa ao longo desses anos, estabelecemos como primeira atividade do ano de 2013, assistir ao espetáculo ABRAKDABRA, do Circo Tihany.

A equipe do *Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa* espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- a história do circo
- as atrações do circo: equilibristas, malabaristas, acrobatas, contorcionistas, dançarinas, mágicos, palhaços
- o circo no Brasil
- um palhaço especial: Piolin
- o espetáculo ABRAKDABRA do Circo Tihany

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PROGRAMA HOJE

14h – Encontro dos participantes na entrada do Circo Tihany, à Rua José Gomes Falcão, altura do número 389 - Barra Funda

Boas vindas, distribuição de material e abertura: Paula Torres. Colaboração: Walter Nunes Benedito

14h15 – Exposição Fabiano Garcia:

- ❖ Uma breve história do circo
- ❖ Os artistas do circo
- ❖ O circo no Brasil
- ❖ Piolin e outros palhaços brasileiros famosos
- ❖ O espetáculo AbraKdabra do Circo Tihany

15h – Conversa do grupo com os artistas do circo

15h30 – Lanche

16h – Apresentação do espetáculo AbraKdabra

18h – Avaliação

18h30 – Encerramento da atividade

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

UMA BREVE HISTÓRIA DO CIRCO

“Se entendermos que as histórias do circo são as histórias dos circenses fazendo circo, pressupomos, também, que não existe “A História do Circo”, no singular, mas sim no plural. Assim, o conjunto de várias histórias representa os vários momentos de produção das artes circenses.”(Silva, 2009)



³“ Pode-se dizer que as artes circenses surgiram na **China**, onde foram descobertas pinturas de quase 5.000 anos em que aparecem acrobatas, contorcionistas e equilibristas. A acrobacia era uma forma de treinamento para os guerreiros, de quem se exigia agilidade, flexibilidade e força. Com o tempo, a essas qualidades se somou a graça, a beleza e a harmonia. (...) Nas pirâmides do **Egito** existem pinturas de malabaristas e paradistas. Nos grandes desfiles militares dos faraós se exibiam animais ferozes das terras conquistadas, caracterizando os primeiros domadores. Na **Índia**, os números de contorção e saltos fazem parte dos milenares espetáculos sagrados, junto com danças, música e canto. Na **Grécia**, as paradas de mão, o equilíbrio mão a mão, os números de força e o contorcionismo eram modalidades olímpicas. Os sátiros⁴ faziam o povo rir, dando continuidade à linhagem dos palhaços. No ano 70 a.C., em **Pompéia**, havia um anfiteatro destinado a exibições de habilidades incomuns. O Circo Máximo de

³ Imagem: www.circonteudo.com.br

⁴ seres mitológicos da Grécia Antiga com corpo de carneiro, cabeça de homem, orelhas pontudas, cabelos compridos e nariz achatado.

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Roma apareceu pouco depois, mas foi destruído em um incêndio. Em 40 a.C., no mesmo local foi construído o Coliseu, onde cabiam 87 mil espectadores e era uma arena coberta. Lá eram apresentadas excentricidades para época como homens de outras origens (louros ou negros), animais exóticos, engolidores de fogo e, também, os gladiadores. (...)” www.brasilcultura.com.br/artes-cenicas/historia-do-circo/

Por volta do ano 1000, na **Europa**, surgiram os primeiros saltimbancos⁵. Eles faziam números de mágica, acrobacia, mímica e equilíbrio em praças públicas ou nos palácios. Davam saltos mortais, engoliam fogo, contavam piadas. Exibiam-se para quem quisesse assisti-los em troca de comida e abrigo, e assim sobreviviam. Os saltimbancos viajavam muito e a casa deles eram suas carroças. Também se disseminava a arte de domar cavalos. E muitos espetáculos pagos eram promovidos pelos cavaleiros dos quartéis. Em 1770, um deles, o britânico Philip Astley montou um espetáculo reunindo palhaços, cavaleiros, malabaristas e acrobatas, que fez enorme sucesso. Foi assim que nasceu o **circo moderno**.

Hoje podemos nos divertir com vários tipos de circo, desde os tradicionais até aqueles que usam tecnologia para deixar o show mais empolgante. Alguns são cobertos de lona, enquanto outros são montados em grandes galpões, ou até em teatros. Mas não importa o lugar, o que faz um circo é a reunião de artistas com diferentes habilidades, junto a mágicos e palhaços, para uma apresentação para um público de todas as idades. (adaptado de www.recreio.com.br/licao-de-casa/dia-27-de-marco-e-comemorado-o-dia-do-circo-conheca-a-historia-deste-espetaculo)

⁵ artistas populares que levaram a arte circense às ruas

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

PALAVRAS USADAS NO CIRCO

- **Báscula:** um tipo de gangorra que os acrobatas usam para saltar.
- **Catarina:** boneca de pano que fica presa às mãos e ao corpo do palhaço. Pode ser chamada de Florentina.
- **Charanga:** banda que acompanha a apresentação.
- **Gambiarra:** são luzes colocadas acima do palco, fora do campo de visão dos espectadores.
- **Mambembe:** grupo de teatro que viaja para apresentar o seu show.
- **Número:** cada uma das apresentações dos artistas de circo.
- **Pantomima:** apresentação de uma história só com expressões corporais e gestos, sem fala.
- **Picadeiro:** área circular do circo, onde os artistas fazem suas apresentações.
- **Poleiro:** lugar mais alto e mais barato da arquibancada.
- **Ribalta:** luzes que iluminam a frente do palco.
- **Rotunda:** pano de fundo usado no palco.
- **Saltimbanco:** artistas viajantes da Idade Média que se apresentavam em feiras.
- **Trapézio:** uma haste ou cilindro de madeira ou de metal, suspensa por duas cordas no ar, ou fixadas no chão.
- **Trupe:** grupo de artistas.
- **Volante:** artista que voa de um trapézio para o outro.

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

OS ARTISTAS DO CIRCO

Acrobata - ginasta que executa exercícios de contorcionismo, força e equilíbrio, saltos e rolamentos. Utiliza o corpo como instrumento de trabalho sobre barras, cama elástica e outros. Pode atuar sozinho ou em conjunto com outros artistas.

Bailarina - sempre linda e perfeita, encanta a todos com sua dança. Especialmente o palhaço, seu eterno apaixonado.

Contorcionista - com flexibilidade corporal treinada desde a infância é capaz de colocar a sola do pé na cabeça, juntar braços e pernas torcidos nas costas, e se manter por um tempo em posições antinaturais.

Equilibrista - se mantém em equilíbrio em uma linha esticada e suspensa a uma grande altura do chão. Alguns conseguem andar de bicicleta, outros equilibrando varas imensas.

Mágico - por meio de truques e artifícios faz aparecer ou sumir objetos, coelhos de cartolas, pombas de caixas aparentemente vazias anteriormente. Cria a ilusão de que consegue realizar suas apresentações com poderes especiais quando, na realidade, esconde o segredo de suas proezas.

Malabarista - com extrema destreza consegue atirar para o ar e agarrar bolas, pratos, argolas e garrafas.

Palhaço - usando maquiagem típica e trajes bizarros, divertindo o público encenando situações que provoquem o riso da plateia.

Trapezista - realiza cambalhotas e piruetas, se mantém com pernas abertas suspensas apoiando-se apenas em uma mão no trapézio.

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O CIRCO NO BRASIL



⁶ Os primeiros registros de espetáculos de circo no Brasil são do século XIX. Famílias de tradição circense, vindas em sua maioria da Europa, começaram a viajar pelo país, com suas arenas de lona. Era conhecido como Circo de Cavalinhos, expressão que atesta a importância do cavalo no espetáculo de então.

Aos poucos, os proprietários foram incorporando artistas e manifestações culturais das regiões por onde passavam.

O processo de abasileiramento do circo acabou por gerar um novo tipo de espetáculo circense, o Circo-Teatro, que apresentava circo na primeira parte e teatro na segunda. Mas o tempo do teatro, assim como aconteceu com o dos cavalinhos, passou. E o circo passou a ser então Circo de Variedades, em meados dos anos 1960, até que um novo conceito de circo, o Circo Escola, começou a ser difundido.

Essa é uma época em que muitas famílias tradicionais se afastaram definitivamente do circo, um fenômeno consequente das mudanças de valores da sociedade e suas necessidades. Grande parte dos profissionais do circo mandaram seus filhos para a universidade, fazendo com que novas gerações da lona

⁶ Imagem: <http://aprendizdecidadeiro.com.br/nasce-o-circo-como-o-conhecemos-hoje/>

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

trabalhassem mais na administração e em outras funções não circenses, e os circenses, perplexos com a mudança dos tempos, e conscientes de que uma arte não sobrevive sem seguidores, passaram a apontar a necessidade de escolas de circo. Não há uma data precisa do seu surgimento, mas pode-se dizer que o movimento começou no final dos anos 70, em vários países simultaneamente.

Na Austrália, com o *Circus Oz* (1978), e na Inglaterra, com os artistas de rua fazendo palhaços, truques com fogo, andando em pernas de pau e com suas mágicas.

Na França, a primeira escola de circo é a Escola Nacional de Circo *Annie Fratellini*. Annie era descendente da maior família de palhaços franceses, os Fratellini. A escola surge com o apoio do governo francês, em 1979. Ligados à escola ou não, começam a surgir vários grupos.

No Canadá, os ginastas começaram a dar aulas para alguns artistas performáticos e a fazer programas especiais para a televisão e em ginásios em que os saltos acrobáticos eram mais circenses. Em 1981, criou-se a primeira escola de circo para atender à demanda dos artistas performáticos.

Em 1982, surge em Québec o *Club des Talons Hauts*, grupo de artistas em pernas de pau, malabaristas e pirofagistas (engolidores de fogo). É esse grupo que em 1984 realiza o primeiro espetáculo do *Cirque du Soleil*. A segunda turnê, em 1990, é assistida por 1.300.000 espectadores no Canadá e excursiona por 19 cidades americanas. Surge a grande empresa de espetáculos, que atualmente está em cartaz com oito espetáculos diferentes no mundo, em três continentes, com mais de 700 artistas contratados.

No **Brasil** a primeira escola que se instalou chamava-se **Piolin**, em São Paulo, no estádio do Pacaembu (1977). Em 1982, surgiu a Escola Nacional de Circo, no Rio de Janeiro, onde jovens de todas as classes sociais têm acesso às técnicas circenses. Formados, os ex-alunos vão trabalhar nos circos brasileiros ou no exterior, ou formam grupos que se apresentam em teatros, ginásios e praças.

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Atualmente, a Intrépida Trupe, os Acrobáticos Fratelli, os Parlapatões, Patifes e Paspalhões, a Nau de Ícaros, o Circo Mínimo, o Circo Escola Picadeiro, o Linhas Aéreas e o Teatro de Anônimo, entre outros, formam o **Circo Novo Brasileiro**.

Quando essas escolas se tornaram realidade, surgiu com elas, na década de 90, outro conceito de circo, como **Circo Social** - um movimento que visa à inclusão da arte nas ações sociais. Por meio da mistura de técnicas circenses, teatro, música, pedagogia, psicologia, entre outras áreas, foi possível desenvolver uma metodologia que, de modo lúdico, contribuisse para a inserção de jovens carentes na sociedade.

O grupo circense *Se Essa Rua Fosse Minha*, junto ao grupo *Intrépida Trupe*, passou a desenvolver, no Rio de Janeiro, atividades sociais ligadas ao circo. Dentro de um intercâmbio internacional de saberes, esses dois grupos se uniram ao Cirque du Soleil e à Jeunesse du Monde, ambos do Canadá e, juntos, desenvolveram uma metodologia para o circo social. A partir de então, o Cirque du Soleil adotou essa prática e disseminou o circo social para o mundo todo.

Adaptado de: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/ <http://www.brasilcultura.com.br/artes-cenicas/historia-do-circo/> <http://aprendizdepicadeiro.com.br/praticas-sociais-e-aco-es-filantropicas-do-circo/>

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

UM PALHAÇO ESPECIAL: PIOLIN

Hoje tem espetáculo?

Tem, sim sinhô.

É às oito da noite?

É, sim sinhô.

Hoje tem marmelada?

Tem, sim sinhô.

Hoje tem goiabada?

Tem, sim sinhô.

É de noite? É de dia?

É, sim sinhô.

E o palhaço, o que é?

É ladrão de mulher

jangadabrasil.com.br/janeiro17/ca17010b.htm

Bem antes do surgimento do circo já existiam os palhaços. Por volta do ano 1100, na Europa, eles eram chamados de bufões e sua função era animar as festas nos palácios reais. Polichinelo, Arlequim e Pierrô eram alguns dos personagens mais populares, nessa época.

Por volta de 1700, os palhaços já usavam roupas largas, que enchiam com palhas, bem como exibiam uma careca e maquiagem típica, recursos que contribuíam para uma encenação que tinha um único propósito: fazer rir.

O palhaço é um símbolo do circo. Com sua ingenuidade, seu jeito desengonçado e atrapalhado, provoca confusões que encantam tanto crianças quanto adultos.

O Brasil conheceu palhaços famosos: Chicharrão, Chic-Chic, Harris, Arrelia, Pimentinha, Fuzarca, Torresmo e o inesquecível Piolin.



XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Abelardo Pinto nasceu em 27 de março de 1897, em Ribeirão Preto, no circo que pertencia a seus pais. Foi contorcionista, acrobata, ciclista, músico (tocava violino e bandolim) e, por volta de 1917, passou a fazer o palhaço Careca. Logo mudou para Piolin, “barbante” em espanhol, nome surgido numa brincadeira com suas pernas finas. Em 1929 Abelardo incorporou-o a seu nome de batismo, tornando-se Abelardo Pinto Piolin.

Piolin começou a fazer sucesso no Circo Irmãos Queirolo, por volta de 1920, quando, substituindo Chicharrão, passou a fazer as cenas cômicas com Harrys e Chic-Chic. Em 1925 associou-se a Alcebíades Pereira, e com ele, viveu sua fase de glória. O presidente Washington Luiz tinha cadeira cativa todas as quintas-feiras no seu circo. Os participantes do movimento modernista também eram seus fãs assíduos. Escreviam frequentemente sobre ele em jornais e revistas.

Durante mais de 30 anos, Piolin teve seu circo armado em São Paulo, no largo do Paissandu, e depois no Brás, no Paraíso, na Av. Marechal Deodoro. Por fim, instalou-se na Av. General Osório da Silveira onde permaneceu por 18 anos, até ser despejado, no final de 1961.

Em 1972, em uma iniciativa de Pietro e Lina Bo Bardi, organizadores da exposição do cinquentenário da Semana de Arte Moderna, o Circo Piolin foi armado no Belvedere do MASP. O dia 27 de março, data do aniversário de Piolin, foi declarado oficialmente Dia do Circo. As homenagens animaram Piolin, que comprou um circo e começou a viajar. Mas teve de parar por problemas de saúde. Piolin morreu em 4 de setembro de 1973, de insuficiência cardíaca, engasgado com uma bala. Uma multidão se aglomerou nas alamedas do Cemitério da Quarta Parada para acompanhar o seu enterro.

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/largo_do_paissandu/index.php?p=7142

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

CIRCO TIHANY – ABRAKADABRA



O Circo Tihany, o maior da América Latina, inovou o estilo das apresentações circenses, substituindo o picadeiro pelo palco. Aprimorou o conforto dentro da lona e agregou em um único show atrações de três estilos diferentes: circense, magia e dança.

Nascido no estado de São Paulo na década de 50, o Circo Tihany retorna à cidade depois de 13 anos em outros países. O espetáculo AbraKdabra impressiona pela grandiosidade e modernidade. São 12 cenários, 140 profissionais, 280 vestuários diferentes, elementos cenográficos, efeitos de iluminação. O espetáculo exige 14 horas de ensaios semanais, 2 horas de

maquiagem e aquecimento para cada show.

Franz Czeisler, nascido na cidade de Tihany, ao Norte da Hungria, em 1916, após ter estudado a arte da magia, passou a ser conhecido como Franz Tihany, o “Mago dos Magos”. Visionário, o ilusionista poliglota criou o Tihany há 58 anos depois de ter imigrado para o Brasil. Hoje a companhia é regida pelo herdeiro de Franz, Richard Tihany, que atua com a trupe há 30 anos. ⁷



⁷ Imagens: <http://www.guiadasemana.com.br/evento/artes-e-teatro/abrakadabra-parque-villa-lobos>

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE APRENDEMOS EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL

- Desde bebês podemos incentivar as brincadeiras corporais como, por exemplo, cambalhotas.
- Em uma linha desenhada com giz no chão, andar lentamente com uma almofada na cabeça, sem derrubar.
- Em cima de um banco comprido, andar segurando um cabo de vassoura na horizontal.
- Andar bem devagar equilibrando um copo bem cheio de água, sem derrubar uma gota.
- Brincar de mímicas com as crianças.
- Confeccionar máscaras de palhaço, pintar o rosto, fazer uma maquiagem engraçada.
- O que tem no circo? Montar com as crianças uma miniatura de circo usando material de sucata e/ou massinha.
- Montar um pequeno espetáculo de circo com as crianças. Ou as professoras preparam uma apresentação de circo para as crianças.
- Alugar, por uns dias, uma cama elástica para as crianças.
- Existem, para vender, uma caixas de mágica bem simples e baratinhas. Os professores podem treinar truques com cartas de baralho, por exemplo.
- Com bolinhas de borracha ou de tênis tentar malabarismos.
- Dançar e cantar a *Ciranda da bailarina* com Adriana Calcanhoto (www.youtube.com/watch?v=huyhO3IPRtk)

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

BIBLIOGRAFIA E SITES CONSULTADOS

- Recreio: A enciclopédia do estudante. *O circo vem aí!* São Paulo: Abril, s.d. (Fichário – parte de Artes, p.21-24).
Revista semanal da lição de casa. Jornal O Estado de São Paulo. nº 2 s.d. (revista colecionável)
SILVA, Erminia. O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX. Campinas: Unicamp. Dissertação de Mestrado, 1996.
_____. Circo-teatro: Benjamin de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007.

www.aprendizdepicadeiro.com.br

www.brasilcultura.com.br/artes-cenicas/historia-do-circo/

www.circonteudo.com.br

www.guiadasemana.com.br/evento/artes-e-teatro/abrakadabra-parque-villa-lobos

www.infoescola.com/artes-cenicas/historia-do-circo/

www.jangadabrasil.com.br/janeiro17/ca17010b.htm

www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/marco/dia-do-circo.php

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/

www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?edicao_id=241&Artigo_ID=3791&IDCategoria=4174&reftype=2

www.vejasp.abril.com.br/materia/galeria-de-imagens-do-circo-tihany

XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL PARA SABER MAIS



O palhaço - Puro Sangue (Paulo José) e Pangaré (Selton Mello), pai e filho, são os donos do Circo Esperança e lideram uma trupe de artistas pelas estradas do país. Entre os espetáculos, surgem muitas cobranças em cima de Pangaré. Ele está exausto e obcecado pela seguinte ideia: "Eu faço todo mundo rir, mas quem é que vai me fazer rir?" Veja o trailer do filme.

<http://www.cineclick.com.br/filmes/ficha/nomefilme/o-palhaco-2011/id/16680>



Água para elefantes

Jacob Jankowski (Robert Pattinson) é órfão e vive na era da Grande Depressão. Sozinho, ele decide entrar num trem de passagem e acaba em um mundo maluco de circo e fica responsável por cuidar do zoológico, por ser estudante de veterinária. Lá, ele conhece a domadora de cavalos Marlena (Reese Witherspoon), casada com August (Christoph Waltz), treinador dos animais circenses. Surge um triângulo amoroso entre Jacob, Marlena e August. Veja o trailer do filme. <http://www.cineclick.com.br/filmes/ficha/nomefilme/agua-para-elefantes/id/16856>

Os *Doutores da Alegria* são um grupo de artistas circenses de São Paulo, que visitam as enfermarias pediátricas dos hospitais, onde ficam as crianças, e ali fazem mímicas, jogos e brincadeiras com os doentes para que eles se sintam melhor. <http://www.doutoresdaalegria.org.br/>

Música O circo com Siney Miller:

<http://www.youtube.com/watch?v=EwlcHJleS5A>

Ou a mesma música O circo com Nara Leão:

<http://www.youtube.com/watch?v=huPhWmvZvUM>



XXV PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
AGRADECIMENTO ESPECIAL

Aos artistas do Circo Tihany que se dispuseram a conversar com o grupo de participantes.

Ao Enrique Alvarado – Relações públicas do Circo Tihany – que muito contribuiu para a realização da atividade.

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br

ou www.institutogirassol.org.br